

Exposição de caricaturas

de escritores portugueses de literatura juvenil

(BE)

Exposição facultada pela Recortar Palavras, inicialmente virtual e posteriormente patente ao público em bibliotecas municipais e escolares, dinamizada para escolas, tendo como objetivo o conhecimento dos autores, dos artistas, da obra escrita e de novas formas de arte.



Recortar Palavras

Associação Artística, Literária, Educacional e Lúdica com sede em Coimbra, que tem como fim a promoção, dinamização e divulgação da cultura, educação, campos artísticos e espaços lúdicos.

www.recortarpalavras.pt

<https://www.facebook.com/RecortarPalavras>

recortarpalavras@gmail.com

A música, o cinema, a pintura, a ilustração, a escultura, o teatro, a literatura, a promoção da leitura e da escrita, a animação, a fotografia, o artesanato, as artes gráficas fazem parte do leque de atividades da Recortar Palavras, quer em projetos autónomos como em parceria com outras entidades.

No âmbito da sua atuação, desenvolvem a organização e produção de eventos, nomeadamente: exposições, teatros, conferências, palestras, tertúlias, *workshops*, ações de formação, no âmbito das várias áreas culturais, artísticas e educativas.

A edição e promoção de livros, material fonográfico e/ou vídeo são também contempladas.

Alexandre Parafita

Obra de Onofre Varela

Sobre o escritor:

Alexandre Parafita é natural de Sabrosa. Tem o Doutoramento em Cultura Portuguesa (na área do Património Cultural Imaterial) e o Mestrado em Ciências da Comunicação (especialidade de Antropologia da Comunicação). É docente do ensino superior, escritor, jornalista e investigador nas áreas da mitologia e do património imaterial. Integra a equipa de investigação responsável pelo Arquivo e Catálogo do Corpus Lendário Português e coordena o Plano de Inventariação do Património Cultural Imaterial do Douro, no âmbito do Museu do Douro. É autor de várias dezenas de livros, em domínios multidisciplinares, desde os estudos do património cultural, antropologia e etnografia, à ficção, poesia e literatura infantojuvenil. Grande parte da sua obra faz parte do Plano Nacional de Leitura (PNL), integra manuais escolares de vários níveis de ensino e é bibliografia obrigatória em cursos universitários.

Sobre o caricaturista:

Onofre Varela nasceu no Porto em 1944, estudou pintura na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e seguiu uma carreira de *designer* gráfico em Litografias e agências de Publicidade antes de entrar nos jornais, em 1969, como gráfico, caricaturista, cartunista e ilustrador.

Colaborou com toda a imprensa do Porto (O Primeiro de Janeiro, Notícias da Tarde, O Jogo, O Comércio do Porto, Jornal de Notícias, O Tripeiro e Grande Porto).

Como *designer* gráfico conquistou alguns prémios nacionais e internacionais pela criação de logótipos, sendo premiado pela ONU em 1985 pela criação de uma imagem gráfica tendo em conta a reintegração dos delinquentes na sociedade. Expôs os seus trabalhos em todo o país, Espanha, França, Turquia, Macau e Brasil.

Recebeu vários prémios em certames de caricatura e, em 1998, recebeu o Diploma de "Profesor Honorífico del Humor" da Universidade de Alcalá de Henares (Madrid).

Colaborou com a Editora Educação Nacional, Majora e Porto Editora.

Presentemente, na situação de reformado, desenha, pinta, escreve e faz teatro. Colabora com os jornais regionais O Gaiense e Gazeta de Paços de Ferreira.

Luísa Ducla Soares

Obra de Filipe Gonçalves

Palavras da escritora Luísa Ducla Soares:

Nasci em Lisboa e vivi durante toda a minha infância e juventude mesmo à beirinha do rio Tejo, em frente da Torre de Belém. Era para a praia da Torre que eu ia brincar e ver os golfinhos que então aí saltavam alegremente. Sonhava, sonhava viajar com os navios que partiam mar fora.

Comecei a escrever quando tinha dez anos e desde então nunca mais parei...

Hoje já publiquei 140 livros, quase todos dedicados a crianças e jovens.

Treinei-me muito a contar histórias inventando-as para o meu irmão mais novo, a quem as contava, em jeito de telenovela, todos os dias. Fiz para ele uma história tão longa que se prolongou por três anos!

Tirei um curso de Letras na Universidade de Lisboa e trabalhei como tradutora, jornalista, como consultora de editoras, estive no Ministério da Educação e finalmente fui funcionária da Biblioteca Nacional durante 30 anos. Sabem quantos livros lá existem? Nada menos de 3 milhões!

Quiseram dar-me um prémio pelo primeiro livro que fiz para crianças mas eu recusei-o porque quem o dava era um governo que não deixava os escritores terem liberdade de manifestarem as suas ideias. E eu prezo muito a liberdade. Depois recebi vários outros prémios, com agrado.

Gosto muito da natureza, dos animais, das plantas e, naturalmente, não posso passar sem ler nem escrever.

Tive três filhos e quatro netos e eles têm sido, em parte, a minha inspiração.

Mas os meninos e meninas das escolas que visito também me dão muitas ideias para histórias e poemas.

Acho que as crianças são o que há de melhor no mundo e para todas elas aqui vai um grande abraço e a minha dedicação sincera.

Sobre o caricaturista:

Filipe Duarte Gago da Conceição Gonçalves nasceu em Lisboa a 29 de agosto de 1978. Seu interesse por quadrinhos manifestou-se muito cedo, resultando numa carreira prolífica. Em seu trabalho, é perceptível a influência de vários de seus autores preferidos como Jack Kirby, Giorgio Cavazzano, Moebius, André Franquin e Osamu Tezuka.

Como editor da *Znok*, publicou várias de suas próprias histórias em quadrinhos. Mas também teve colaborações em fanzines como "Kzine", "Zona Monstra", "Zona Nippon" e a revista australiana "Algo estranho" sob o roteiro do americano Kurt Belcher.

Como professor, ele tem realizado *workshops* dedicados aos quadrinhos e ilustração, em diversos locais como Escola Bento de Jesus Caraça, Associação Juvenil Ponte, Escola Pintor Almada Negreiros e Biblioteca Municipal de Penamacor.

Como estudante, frequentou o curso de Ilustração e Quadrinhos no Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual e participou em vários *workshops* promovidos por várias organizações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian e Kingpin Books.

Júlio Isidro

Obra de Luís Santos

Sobre o escritor:

Júlio Isidro é um dos mais prestigiados profissionais da televisão portuguesa, contabilizando até ao presente mais de 12.000 horas no ar. Desde o seu primeiro trabalho, em 1960, que nos habituou a uma presença quase constante nos ecrãs. Muitos dos programas em que participou, como autor, apresentador, realizador ou produtor, são verdadeiros marcos da história da televisão e testemunham as suas extraordinárias qualidades enquanto profissional da comunicação. Quem não se lembra do Fungagá da Bicharada ou do Passeio dos Alegres, entre muitos outros?

Mas a sua atividade não se limita à televisão, estendendo-se também à rádio, à imprensa, à publicidade, à música e à literatura infantil. No que diz respeito a esta última, Júlio Isidro conta já com dois títulos publicados e assegura uma colaboração regular no jornal 24 Horas, onde publica semanalmente histórias infantis - fonte, aliás, onde foi beber este seu novo livro, intitulado É Tudo Primos e Primas, com chancela de Edições ASA.

Palavras do artista Luís Santos:

"Chamo-me Luís Santos e sou um menino que nasceu em 1971.

Moro em Vila Nova de Gaia.

Do que mais gosto é de rir e também gosto de rir muito.

Trabalho num hospital e lá as pessoas têm um ar triste e doente... então pensei numa forma de as alegrar. ... assim nasceu a primeira caricatura, a segunda, a terceira... e sempre que mostrava uma caricatura as pessoas riem, a partir daí nunca mais parei, e já consegui uma grande coleção de sorrisos.

Hoje vim cá para te fazer sorrir e combinarmos um dia para fazer a tua caricatura com um grande nariz e orelhas arrebitadas, combinado?

Beijinhos e abraços para todos!"

Alice Vieira

Palavras da escritora Alice Vieira:

“É sempre muito difícil dizer quem somos e o que fazemos. Porque cada um de nós é sempre muitas outras pessoas, e vive sempre muitas vidas e trabalha em muitas coisas.

Havia um grande realizador de cinema americano—John Ford—que, quando lhe pediam a biografia, dizia apenas: “Sou John Ford e faço filmes.” Eu podia dizer “Sou Alice Vieira e escrevo”. Mas a minha vida não é só isso. Claro que a escrita é a minha profissão desde os meus 18 anos (quando entrei para o “Diário de Lisboa”), mas não sou daqueles escritores que se sentem muito mal se estão um dia sem escrever. Eu sinto-me até muito bem.

Para mim a escrita é muito necessária, mas tão necessária como fazer jantares para os amigos, como ir a uma festa (todos os que me conhecem sabem que festejo tudo —aprendi com a minha homónima do “País das Maravilhas” a festejar até os “desaniversários”...), como ir a um concerto (tenho a sorte de morar quase ao lado da Fundação Gulbenkian e esforço-me sempre por não perder os concertos das sete da tarde...), como perder-me num passeio a pé pelas ruas de Lisboa, como rir à gargalhada com os amigos que me esperam sempre na Ericeira, a minha segunda terra. Tudo isso faz parte da minha vida.

Habituei-me aos livros desde sempre. Não me lembro de mim sem ter nas mãos um livro, um caderno, um lápis.

Aprendi a ler sozinha, e muito pequena. Acho que foi uma defesa, numa infância complicada, onde ninguém tinha tempo para mim. Se ninguém me lia histórias, lia-as eu para mim. E a escrita surgiu também assim. Por isso lembro-me de me sentir sempre muito admirada quando ouvia alguém dizer que não gostava de ler. Ler, para mim, era como respirar, almoçar e jantar, uma coisa que—pensava eu—toda a gente fazia normalmente.

O que é engraçado é que eu nunca, mas nunca mesmo, quis ser escritora. Nunca isso me passou pela cabeça. Aquilo que eu sempre quis ser--e fui, e sou, e serei sempre—foi jornalista. Nunca me lembro de ter querido ser outra coisa. (Ah, não, em muito pequenina, também quis muito ser enjeitada. Em todas as histórias que eu lia havia sempre uma enjeitada—uma “enjeitadinha”, como normalmente se dizia...-- que passava tormentos na sua infância até se descobrir que era filha de um rei, ou de um príncipe que um dia acabava por encontrá-la e os maus eram castigados, e tudo acabava muito bem)

A escrita de livros—como todos sabem—aconteceu na minha vida muito tarde, já eu tinha 35 anos, e porque os meus filhos pediram muito que eu escrevesse uma história para eles. Já tinha para aí uns 5 ou 6 livros publicados e ainda dizia: “já chega de livros, a minha vida não é isto, trabalho tenho eu que chegue no jornal,” etc..

Mas fui continuando, fui escrevendo e cá estou. Nos últimos tempos tenho escrito mais para adultos, mas não deixei a escrita para os mais novos. Um dia volto lá. Se me apetecer, claro. Porque, felizmente, eu só faço o que me apetece.”

Palavras da desenhadora Helena Falcão:

“Olá, o meu nome é Helena Falcão e pinto a vida com as cores que quero... ou com as que me deixam!

ACREDITO NA VIDA E MAGIA DAS CORES!

Assino os meus trabalhos como LITA desde sempre...

Comecei a pintar quando era pequenina... sempre gostei de mexer em tintas, lápis, pincéis... cores... quando não tinha ali à mão, agarrava em pétalas de flores coloridas e pintava mesmo com as pétalas. Quando bebo café é mesmo com o resto de café que faço desenhos nas chávenas e pratos... e toalhas de papel. GOSTO DE PINTAR!... AMO DESENHAR!

AGORA ESTOU NUM PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, PRESTES A IR PARA ÁFRICA E LÁ O DESENHO VAI-ME DAR MUITO JEITO... HÁ GENTE QUE NÃO SABE LER... MAS ENTENDE O QUE QUEREMOS DIZER OLHANDO E INTERPRETANDO OS DESENHOS...

Já fiz exposições... illustrei alguns livros... e desenhar e pintar é a minha vida!

Não saberia viver sem desenhar.... agora entrei no mundo do desenho digital... uma novidade que me está a dar muito "gozo"! ...”

Tiago Salazar

Palavras do escritor Tiago Salazar:

“25 de Abril

Aos dois anos a memória, se a houvesse, nítida e verosímil, seria de papas Maizena, gemadas de quatro ovos, beijos de esquimó da avó Vessadas e a frota de carros do meu avô Gomes, um dos lesados da Revolução.

O apelido Salazar poderá indiciar “bué de equívocos” como me disse um dia a escritora Luísa Costa Gomes. Pode dar jeito e dar logo azo a repulsa como se estivessem diante de um fascista leproso.

O Salazar, que é apelido de ciganos espanhóis, e mais tarde de mercenários leoneses e leoninos ao serviço d’El Rei D. João I, então Mestre de Avis, que por aí ficaram por conta de terras ganhas pelos feitos fratricidas em Aljubarrota, foi ficando até se ramificar nos Oliveiras, Campos e muitos outros cujas biografias merecerão o devido rigor que não me cabe a mim discretear (para isso temos há sempre um primo genealogista, o Zé).

O 25 de Abril chegou e eu estava, ao que parece, em casa de um avô mais tarde tomado por partidário do antigo Regime só por ter feito dinheiro com trabalho honrado.

A história que sempre ouvi contar foi de lhe terem sido abafadas ações valiosas e de nunca, até hoje, terem sido ressarcidos os descendentes.

A origem das cóleras bíblicas do lado Gomes poderá estar aí, nessa sacanice equiparada às histórias da banca dos nossos dias, que salvaguarda os maiorias, os das 25 famílias de poderosos, que mandam nessa merda toda, e deixa os que fazem pela vida, com mais ou menos sucesso, à sua mercê.

O avô Gomes nunca recuperou do ximbaláu e viveu amargo e recolhido até morrer de enfarte. Refugiava-se na comida, no Fiat 500 e nos netos com a sua ternura infinita.

Devo ter passado o 25 de Abril de volta das grandes orelhas e mãos papudas do avô Gomes, sentado ao seu colo na poltrona de couro coçado da Leite Vasconcelos a olhar para os Budas de porcelana a rirem-se em cima do psiché.

Imagino o avô a embalar-me à frente do televisor recolhido nos seus pensamentos, sem vociferar, sem apregoar nada, pois se fosse para tratar da saúde de algum facínora, o mais certo era sair discreto, por o seu chapéu de feltro, e ir aviá-lo para voltar a casa de fato impecável como se nada se tivesse passado.

Todos os dias 25 de Abril, o avô Gomes, que nunca foi fascista nem comunista nem politizado, e que os achava a todos uns palhaços cheios de si, ia passear comigo. Íamos só os dois, comer frangos assados à Praça do Chile e lavar o Fiat nas máquinas de lavar onde um dia me borrei todo achando estar a ser engolido por um brontossauro metálico.

O avô foi-se cedo de mais. Foi-se consumido pelos desgostos. Foi-se, porém, de integridade e coragem intocadas.

A revolução para ele, que sofrera a morte de uma primeira mulher e de um filho recém-nascido no auge de uma história de amor proibido, estava em ser um chefe de família, um patriarca, um exemplo de nobreza de valores e sentimentos. "

Tiago Salazar nasceu em Lisboa, em 1972

Formou-se em Relações Internacionais e estudou Guionismo e Dramaturgia em Londres.

É doutorando em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território onde prepara uma tese sobre A Volta ao Mundo de Ferreira de Castro Trabalha como jornalista desde 1991, actualmente como freelancer

Venceu o prémio Jovem Repórter do Centro Nacional de Cultura, em 1995

É formador de Escrita e Literatura de Viagens Idealizou, escreveu e apresentou o programa Endereço Desconhecido, da RTP2

Foi Bolseiro da Fundação Luso Americana em Washington, em 2010

Enquanto autor publicou cinco livros de viagens: Viagens Sentimentais (2007) A Casa do Mundo (2008) As Rotas do Sonho (2010)

Endereço Desconhecido (2011) Crónica da Selva (2014) É ainda autor do diário íntimo Hei-de Amar-te Mais (2013) e da ficção O Baú Contador de Histórias (2014) Quo Vadis, Salazar? (Escritos do Exílio), o seu mais recente livro, é uma compilação de crónicas e contos escritos num auto-denominado exílio fiscal Tem no prelo a ficção A Orelha Negra e o romance histórico A Escada.

É casado, tem 3 filhos e mora em Amsterdão

Palavras do desenhador **Jorge Luís:**

Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado.

Sophia de Mello Breyner

Obra de Carlos Seco

Sobre a escritora:

Sophia de Mello Breyner nasce a 6 de novembro 1919 no Porto, onde passa a infância. Entre 1936 e 1939 estuda Filologia Clássica na Universidade de Lisboa. Publica os primeiros versos em 1940, nos Cadernos de Poesia. Casada com Francisco Sousa Tavares, passa a viver em Lisboa. Tem cinco filhos. Participa ativamente na oposição ao Estado Novo e é eleita, depois do 25 de abril, deputada à Assembleia Constituinte. Autora de catorze livros de poesia, publicados entre 1944 e 1997, escreve também contos, histórias para crianças, artigos, ensaios e teatro. Traduz Eurípedes, Shakespeare, Claudel, Dante e, para o francês, alguns poetas portugueses. Recebeu entre outros, o Prémio Camões 1999, o Prémio Poesia Max Jacob 2001 e o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana. Foi a primeira vez que um português venceu este prestigiado galardão, que, para além do valor pecuniário de 42 070 euros, significa ainda a edição de uma antologia bilingue (português-castelhano), o que levará a autora a um vastíssimo público que cobre os países latino-americanos. Com uma linguagem poética quase transparente e íntima, ao mesmo tempo ancorada nos antigos mitos clássicos, Sophia evoca nos seus versos os objetos, as coisas, os seres, os tempos, os mares, os dias. A sua obra, várias vezes premiada está traduzida em várias línguas. Sophia de Mello Breyner Andresen faleceu a 2 de julho de 2004, em Lisboa.

Palavras do artista Carlos Sêco:

“Nascido a 24 de junho de 1969 (46 anos), em Fontainebleau (França), Carlos Sêco é professor do 1.º Ciclo, mas desde criança que desenha. Foi na infância que descobriu o Tintin e de lá para cá foi aumentando a sua admiração pela obra de Hergé. Aos 13 anos muda-se em definitivo para Portugal. Inicia alguns anos depois uma longa colaboração com o Trevim, jornal que se publica na Lousã. Foi paginador, redator e diretor daquele periódico e foi no Trevim que criou “O Mundo Reguila”, um suplemento infantil, onde Jonas o Reguila, uma personagem de banda desenhada nascida originalmente num jornal escolar, aparece com regularidade. Atualmente está a ser publicada no Trevim uma aventura de Jonas o Reguila, um rapaz travesso, mas curioso e com quem os mais novos têm sempre a garantia de aprender alguma coisa. Paralelamente à banda desenhada, Carlos Sêco é também cartunista e caricaturista. No jornal Trevim é o autor da rubrica “Humor a Sêco”, sendo responsável por um cartune quinzenal. Publicou em 2006 “Humor a Sêco – os cartunes do jornal Trevim” e dois livros de colorir de Jonas o Reguila. Tem cartunes publicados em coletâneas, juntamente com outros autores e está a preparar a edição em álbum de “O Caso da Custódia Roubada”, a primeira aventura de longo curso de Jonas o Reguila. O seu trabalho pode ser apreciado nos blogues “Humor a Sêco” (www.humoraseco.blogspot.pt) e Jonas o Reguila (www.jonasoreguila.blogspot.com).”

Isabel Alçada

Obra de Artur Ferreira

Sobre a escritora:

Isabel Alçada, nome literário e profissional de Maria Isabel Girão de Melo Veiga Vilar, é uma professora e escritora portuguesa. É filha de João de Melo Veiga e de sua mulher Maria Hermínia Ferreira Girão. Frequentou o Lycée Français Charles Lepierre e licenciou-se em Filosofia, pela Universidade de Lisboa, em 1974. Ainda estudante entrou para o Centro de Psicologia e Formação Psicoforma, em 1973.

No rescaldo do 25 de Abril é admitida no Ministério da Educação, primeiro como técnica da Direção-Geral Permanente de Educação, em 1975, depois no Secretariado de Reestruturação do Ensino Secundário, até 1976. Iniciou funções como professora do Ensino Básico em 1976.

Depois de ter sido colega de Ana Maria Magalhães, na Escola EB 2/3 Fernando Pessoa, forma com esta, uma dupla na escrita juvenil, inaugurada com *Uma aventura... na cidade*, em 1982. A coleção *Uma Aventura revelar-se-ia* um sucesso entre as camadas jovens, chegando a mais de cinquenta títulos, com adaptações para televisão e cinema.

Em 1984 obteve um mestrado em Análise Social da Educação, na Universidade de Boston, homologado pela Universidade Nova de Lisboa. Em 1985 tornou-se professora-adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Ocupou os cargos de membro do Conselho Diretivo da Escola EB 2/3 Fernando Pessoa, vogal da Direção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, administradora da Fundação de Serralves, de 2000 a 2004, e de comissária do Plano Nacional de Leitura, de 2006 a 2009. Em 2009 foi empossada como Ministra da Educação do XVIII Governo Constitucional. Nasceu a 29 de Maio de 1950, Lisboa, Portugal

Sobre Artur Ferreira:

Nasceu no Porto em 1951. Desenhador gráfico, caricaturista e ilustrador, colaborou durante anos no Jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO Jornal O JOGO e RTP/Porto.

Fez cenários para teatro com o grupo SEIVA TRUPE.

Trabalha atualmente na área da publicidade e animação de eventos.

Realizou exposições individuais e coletivas por todo o País, expôs no Luxemburgo na CEE e está representado em várias coleções particulares

em Portugal e no estrangeiro.

Fim da conversa de *chat*.

Isabel Zambujal

Obra de Ana Paula Otero

Sobre a escritora:

Nasceu em Lisboa, em 1965. Cedo percebeu da importância das ideias e das palavras e escolheu passar os seus dias no departamento criativo das grandes agências de publicidade. Em 2014, deixou o frenesim das agências e ganhou silêncio e tempo para se dedicar à escrita.

"A Menina que sorria a dormir", "Histórias Escritas na Cara", "Dias Felizes de uma Nódoa Teimosa" e as Coleções "Saltinhos", "Vou Pensar Nisto" ou "Os Grandes Compositores" são apenas alguns títulos da sua autoria, vários deles presentes no Plano Nacional de Leitura.

Palavras de [Ana Paula Otero](#):

"Olá a todos!

Sou a Ana Paula Otero e nasci em Lisboa a 10 de Junho de 1974.

Sou gémeos de signo, mas na realidade sou filha única e sempre sonhei ter muitas crianças à minha volta para poder brincar e inventar mil aventuras.

Sempre gostei muito de histórias e de desenhar, por isso estudei artes e formei-me em jornalismo.

Mas foi quando fui mãe pela primeira vez que pude voltar ao universo infantil.

Agora escrevo para crianças, faço ilustrações e crio e dinamizo projetos educativos em escolas e bibliotecas, porque gosto mesmo muito de trabalhar com e para os mais pequenos.

Tenho participado em várias exposições coletivas. Dá-me um especial prazer quando os meus trabalhos são apreciados por crianças. Gosto de ver as suas reações e de saber as suas opiniões.

Além disso, gosto muito de brincar com as minhas filhas, de ouvir música e viajar. Se puder fazer estas três coisas em simultâneo, ainda melhor!!!

Espero que gostem desta exposição e que se divirtam tanto ou mais do que eu quando estava a criar a minha obra.

Com muito carinho,

Ana Paula Otero"

José Fanha

Obra de Jorge Luís

Palavras do escritor José Fanha:

"Nasci no dia 19 de Fevereiro de 1951, no segundo andar de um prédio no meio de Lisboa.

Vivi os meus primeiros anos com a minha avó Berta Emília que me contava muitas histórias, verdadeiras e inventadas, e que me passou o "vício" bom de ler e de escrever. Hoje, passados muitos anos, continuo a precisar de ler e escrever tanto como de ar para respirar.

Estudei dos 10 aos 17 anos no Colégio Militar que é um Colégio interno. Andava fardado, tinha que marchar de um lado para o outro, e além das aulas normais, fazia muito exercício físico e desporto, e só saía aos fins-de-semana. Foi aí que aprendi o valor da camaradagem e da dignidade que é, ainda hoje, a roupa que melhor me vai ao corpo.

Aí comecei também a escrever poesia e a perceber que a poesia era a língua que melhor me permitia falar de mim a mim e aos outros.

Com 18 anos eu era estudante de Arquitetura e andava pela rua com o meu bigode comprido e o meu ar de Beatle cabeludo. Comecei, nesse tempo, a olhar à minha volta e percebi que estava a viver num país cinzento e triste, uma ditadura, onde as pessoas não eram livres de falar e cantar e dançar. A polícia prendia pessoas boas e, às vezes, até as torturava só pelas ideias que tinham.

Fui um pequeno furacãozinho. Dizem. Fazia trinta por uma linha. Estudava, fazia teatro e trabalhava (fui desenhador, jornalista, publicitário e o mais que viesse à rede). Mas não era só.

A forma que eu tinha de falar e protestar e sonhar era a minha poesia. Com ela às costas, juntei-me, então, a um grupo de cantores (O Zeca Afonso, o Francisco Fanhais, o Manuel Freire, o José Jorge Letria e outros) que cantavam, mais às claras ou mais às escondidas, para juntar pessoas e dizer-lhes que era preciso acabar com a ditadura se queríamos ser livres e um bocadinho mais felizes.

A ditadura acabou no 25 de Abril de 1974 e eu acabei o meu curso de Arquitetura. Mas pouco tempo fui arquiteto. Já tinha 23 anos e ainda não sabia o que é que queria ser quando fosse grande. E ainda hoje só sei que quero continuar a ler e a escrever e que gostava um dia de ser palhaço num circo.

Tornei-me muito conhecido num concurso de televisão muito famoso que se chamava "A visita da Cornélia" em 1977.

Era um concurso de televisão de autoria do Raul Solnado e do Fialho Gouveia. Foi um êxito tremendo. Os concorrentes tinham que representar teatro, cantar, dançar, escrever uma espécie de redação, etc, etc. Privilegiava-se a criatividade e a cultura. Havia lugar para a poesia e para o humor num espetáculo de tremendo impacto popular. Fiquei 3 meses na "Cornélia" e tornei-me conhecido do grande público como poeta. Foi neste concurso que apresentei pela primeira vez um poema intitulado "Eu sou português aqui" que acabou por se tornar numa espécie de hino ao 25 de Abril.

Depois, escrevi textos para rádio, televisão, teatro, ópera e cinema. Uma canção com poema meu e música de Pedro Osório, cantada pela Lúcia Moniz, ganhou o Festival RTP da canção e representou Portugal em Oslo em 1996.

Escrevi programas de televisão, peças de teatro e romances.

Acima de tudo, continuo apaixonado pela poesia e por histórias. Gosto de as escrever e gosto de ir a escolas e bibliotecas para ler poesia e contar histórias, porque a escrever histórias e a poesia nós deitamos cá para fora, e partilhamos com os outros, as nossas dores, os nossos sonhos e as nossas alegrias. E essa partilha é a coisa melhor que há na vida."

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescido, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Vanda Maria Furtado Marques

Obra de Jorge Luís

Palavras da escritora Vanda Maria Furtado Marques:

"Nasci em Alcobaça em 1968. Sou a quinta filha de Manuel Tomás Pereira Marques e de Maria Zulmira Albuquerque Furtado Marques. Tive o privilégio de ter crescido numa família onde a cultura e o mundo das Histórias era constante.

Desde pequenita, que me recordo da minha mãe contar as histórias das tias e dos avós, dos bisavôs. Eram histórias verdadeiramente fantásticas, onde tesouros antigos, amores incompreendidos e lutas pela liberdade me eram desvendados nos serões em família. Aqueles momentos eram mágicos, e nós, as crianças escutávamos sem pestanejar e com a respiração suspensa, pois haviam histórias que eram mesmo de arrepiar. Outras, mais infantis, terminavam sempre com uma lengalenga " Se os sapatinhos de manteiga não se derreterem pelo caminho", as personagens das histórias viriam visitar-nos. Este final causava-me sempre, um misto de alegria e medo. Pois tanto imaginava a Branca de Neve a bater-me à porta, como o malvado Lobo mau! Foi este conjunto de sensações que me foram dando estrutura para gerir as emoções e crescer feliz e com uma enorme imaginação.

Depois das histórias infantis... fui iniciada nos clássicos, que me trouxeram bagagem e um conhecimento mais alargado do mundo. Foi nesta fase, da adolescência, que decidi que queria ser escritora. Num Natal, pedi aos meus pais uma máquina de escrever e anunciei à família que queria ser escritora. Escrevi uns poemas e umas histórias da minha vida, mas essa febre durou apenas um ou dois anos. Depois como costume dizer, eu e as histórias voltámos as costas, andamos desavindas durante uns largos e largos, anos.

A vontade de escrever só regressou com o nascimento da minha primeira filha. Foi nesta altura, que despoitei as minhas memórias de infância, as leituras, os serões em famílias, as sensações criadas pelas histórias e o amor pelas palavras e pelos livros, que me tinha sido transmitido.

Desde, então a minha vontade de escrever e contar histórias nunca mais cessou.

Em 2007, com " O Amor de Pedro e Inês" dei os primeiros passos na escrita infantil. No ano de 2008 seguiu-se " O Milagre de Isabel e Dinis" e a " Padeira de Aljubarrota". No ano de 2009 publicou " A lenda da Fonte da Senhora " e " D. Fuas Roupinho". Em 2010 publiquei D. Nuno, O santo cavaleiro e o " Rei e a Estrela". No ano de 2011 lancei " A herança de D. Filipa e D. João I". Em 2012 apresentei o Monge detetive na Abadia de Alcobaça e o Sonho de um Castelo em parceria com o Jardim de Infância do Casal dos Ramos. Em 2014 aventurei-me numa edição de autor com " Histórias para Corações Doces

Todo o meu projeto tem como objetivo fundamental despertar, nas crianças o gosto pelas histórias, lendas e pela nossa História de Portugal.

Paralelamente foi crescendo em mim a vontade de lutar por um mundo melhor, herança do meu avó José Sanches Furtado, grande republicano e Homem de fortes e verticais ideais

Assim em 2013 concorri como independente pela CDU à Câmara Municipal de Alcobaça, tendo sido eleita como Vereadora sem pasta.

Sendo professora, mãe de três filhos escritora e vereadora, sinto por vezes dificuldades em conciliar todo este projeto. Porém a minha vontade de poder contribuir para um mundo mais solidário, justo e igualitário é maior do que o cansaço que sinto muitas vezes.

Atualmente, leciono História e História da Cultura e das Artes no Externato Cooperativo da Benedita.

Nos tempos livres dedico-me há minha grande paixão, escrever livros e contar histórias.

A minha grande ligação com as histórias começou bem cedo:

Acho que desde que nasci que as histórias circulam nas minhas artérias e bombeiam o meu coração.

Até acho que eu e as histórias... nascemos no mesmo Hospital.

A determinada altura perdemo-nos e cada uma, foi para o seu lado.

Então eu corri o mundo, saltei montanhas, percorri atalhos, embati contra paredes... baralhei-me e até fiz nós.

Até que um dia, presas a um fio, lá vinham as histórias.

Abraçámo-nos, jurámos amizade eterna, jogámos às escondidas e ao rei manda.

Hoje, andamos sempre juntas, e o nosso sonho é fazer cócegas na imaginação das crianças e segredar-lhes:

Sonhem com mundos de algodão doce onde reis e rainhas, cavaleiros e heróis são vossos amigos.

Ah! e não se esqueçam...

Se os sapatinhos de manteiga não se derreterem pelo caminho terão o mundo das histórias aos vossos pés.

Vanda"

Palavras de Jorge Luís:

Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Domingos Amaral

Obra de Jorge Luís

Palavras do escritor Domingos Amaral:

Coisas que posso dizer de mim próprio sem corar de vergonha.
Tenho quatro filhos, três raparigas e um rapaz.
Os seus nomes são Carolina, Duarte, Leonor e Luz.
Vivo em Lisboa, e gosto muito.
A outra cidade em que também vivi foi Nova Iorque e foi ótimo.
A cidade que mais gostei de visitar foi Veneza.
Fui lá com o amor da minha vida, a Sofia, talvez isso explique tudo.
Tenho um cão chamado Benji, preto e Labrador.
O meu cão é bonzinho, e vou passeá-lo duas vezes por dia.
Gosto muito de escrever livros, sobretudo romances históricos.
Estou a escrever o segundo livro de uma trilogia chamada "Assim Nasceu Portugal".
Esse livro vai ser publicado em Abril de 2016, já falta pouco.
Sou do Benfica e vou ao Estádio da Luz com o meu filho, somos ambos sócios com lugar cativo.
Dou aulas de Economia de Desporto na Católica, em Lisboa.
Os alunos gostam, e eu também.
Gosto de investir na bolsa, já ganhei e já perdi dinheiro com isso.
Gostei muito de ser jornalista n' O Independente.
Também gostei muito de ser diretor da Maxmem, foi a época profissional mais divertida da minha vida.
Não sou adepto de desportos radicais, mas faço ginástica.
Gosto de nadar, na piscina mas também no mar.
Odeio andar de bicicleta, mas gosto muito de ver ciclismo.
Não me identifico com nenhum partido político.
Sinto-me à esquerda do PSD e à direita do PS, e não há nenhum partido nesse local estranho chamado centro.
Gosto muito do Papa Francisco, mas não vou à missa, a não ser a casamentos, funerais e batizados.
Gosto de fazer a sesta, sobretudo durante a semana, mas ao fim de semana também é muito bom.
Adoro dançar com a minha mulher em festas e discotecas.
Adoro andar de mão dada com ela.
Graças a Deus, os meus pais ainda estão vivos, e posso aprender ainda muito com eles.

Palavras de Jorge Luís:

Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Maria do Rosário Pedreira

Obra de Jorge Luís

Palavras da escritora Maria do Rosário Pedreira:

"Nasci em Lisboa e nunca vivi noutro lado. Ao contrário de outros escritores, que preferem o silêncio dos lugares pequenos, eu adoro o movimento da cidade e nem por sombras viveria num sítio onde não se ouvisse passar um automóvel. Foi, aliás, numa rua cheia de trânsito, num prédio de esquina, que aprendi as primeiras letras aos quatro anos. A minha irmã tinha sido operada a uma perna e estava a ter aulas em casa enquanto recuperava; e, para eu ficar quieta e calada e não perturbar as lições (nessa altura, chamavam-me «a terrorista» porque eu era muito traquinas), a professora dela deu-me um caderninho com letras para eu copiar e... resultou: eu fiquei mesmo sossegada!

Mas não foi logo nessa altura que me apaixonei pela escrita – na verdade, até à adolescência, eu queria ser bailarina e até tinha aulas de dança três vezes por semana; no entanto, tornou-se claro em pouco tempo que, se tinha talento para alguma coisa, era para escrever, e não para dançar... Aos dez anos, escrevi uma peça de teatro que foi representada pelos meus irmãos e amigos no dia dos meus anos, e os adultos acharam que eu tinha jeito e era à escrita que me devia dedicar.

Apesar de escrever desde pequena umas quadras e pequenos poemas, não comecei logo a escrever histórias, porque, para se escrever bem e se poder ser minimamente original, é preciso ler primeiro: muitos livros, de todos os temas e de vários géneros. Foi o que fiz; e, por isso, só quase aos trinta anos comecei a publicar livros e também poemas e textos mais curtos, alguns dos quais saíram em revistas e jornais. Trabalhei em conjunto com uma amiga numa coleção chamada O Clube das Chaves e, a seguir, fiz sozinha outra coleção de livros juvenis, Detetive Maravilhas, e alguns títulos soltos para crianças mais pequenas. As duas coleções foram adaptadas à televisão e as séries tiveram muitos espectadores, o que ajudou a que os livros tivessem cada vez mais leitores. Andei a visitar as escolas do país inteiro e a falar com os alunos sobre os meus livros. Como adoro viajar, essa foi também uma forma de conhecer melhor Portugal.

Talvez por achar que não sei fazer mais nada senão ler e escrever (sou uma nódoa na cozinha, um zero a matemática e só consegui tirar a carta de conduções aos quarenta anos), acabei também por arranjar emprego no meio dos livros das outras pessoas – e hoje sou editora, ou seja, leio e seleciono títulos para serem publicados e vendidos nas livrarias. Gosto muito do meu trabalho, embora às vezes chegue a casa cansada de tanto livro e já não me apeteça escrever os meus. Nesses dias, leio, vejo um filme ou faço letras para canções, sobretudo fados, uma atividade que me diverte muito.

E que mais dizer de mim? Bem, gosto de dormir de consciência tranquila e por isso tento não fazer nada de que me arrependa, embora tenha uma certa tendência para ser demasiado sincera e, às vezes, dizer coisas que não são lá muito simpáticas. Mas também não sou orgulhosa e, por isso, não me custa pedir desculpa. Gosto da minha família e dos meus amigos, que são poucos mas verdadeiros: as pessoas são o que há de mais importante na nossa vida. É por isso que prefiro conversar a ver televisão ou passar horas na Internet."

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

João Manuel Ribeiro

Obra de Artur Ferreira

Sobre o escritor João Manuel Ribeiro:

É poeta, escritor, editor e investigador.

Doutor em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, com dissertação sobre «A Poesia na Escola – Resposta ao texto poético e organização do ensino». Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela mesma Faculdade, com dissertação sobre «A Poesia no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Das Orientações Curriculares às decisões docente». Master em libros y literatura infantil y juvenil, pela Universitat Autònoma de Barcelona, com monografia sobre «A Poesia para a infância e juventude de Vergílio Alberto Vieira: entre tradição e modernidade». Mestre em Teologia, pela Universidade Católica do Porto, com dissertação sobre «A evolução espiritual de Antero de Quental – Um itinerário da modernidade em Portugal». Licenciado em Teologia pela mesma Universidade.

Tem-se dedicado à escrita para crianças, acompanhando tal processo com um trabalho de dinamização da literatura em Escolas Básicas do 1.º Ciclo e colégios. Dinamizou alguns projetos de escrita colaborativa com alunos, resultando desse processo alguns livros. Sendo considerado como «um dos mais promissores autores de poesia para a infância», publicou mais de três de dezenas de títulos de Literatura Infantojuvenil, repartidos entre a poesia e a narrativa. Está representado em Antologias, em Manuais Escolares, Gramáticas e Livros de Atividades.

Tem desenvolvido alguma atividade de investigação e de crítica na área da Literatura Infantil e Juvenil, com a publicação de artigos, promoção e participação em eventos científicos.

ESCUTEI PRIMEIRO, LI DEPOIS - DEPOIMENTO

<http://magnetesrvk.no->

[ip.org/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/lmi_jm_ribeiro_a.pdf](http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/lmi_jm_ribeiro_a.pdf)

“O meu primeiro contacto com os livros não foi a leitura, mas a audição. Conheci-lhes primeiro a voz emprestada e só depois a sua forma e textura. Durante os meus primeiros anos de vida, muito antes da escola, o jantar era sempre em casa dos avós, em redor da mesa oval que nos acolhia para a comida e para a conversa demorada que lhe sucedia. Foi ao colo do meu avô, homem terno e poético, agarrado à terra, que ouvi, lengalengueadas e ciclicamente repetidas, fábulas em verso que mais tarde vim a descobrir e a ler no livro Campo de Flores de João de Deus; no mesmo regaço escutei, deliciado, contos como a Parábola dos Sete Vimes, Luzia (enfaticamente contado por ser o nome de minha mãe), e Abyssus Abyssum que encontrei e li depois no livro de Trindade Coelho, Os Meus Amores. Quando comecei a juntar as letras e a casar os sons com as ideias, ouvi a professora ler e comecei também eu a soletrar: “O P tem papo, / o P tem pé. / É o P que pia? // (Piu!) // Quem é? / O P não pia: / o P não é. / O P só tem papo / e pé” (excerto do poema “Passarinho no Sapé”). Cecília Meireles era, ao tempo, uma das autoras muito conhecidas | 1 | SOL - Serviço de Orientação da Leitura | Os Livros da Minha Infância e, além disso, predileta da minha professora. Foi assim, e por esta razão, que o seu livro “Ou isto ou aquilo” se tornou para mim e para os meus companheiros um livro de que conhecíamos os textos (e que nos chegavam escritos no quadro ou simplesmente lidos) sem todavia lhe sabermos o tamanho, a ilustração ou qualquer outro pormenor. Mas era o nosso livro de eleição, pelo que fazíamos e nos divertíamos, aprendendo, com ele. Mais tarde, no meu 4.º ano de escolaridade, alguém me ofereceu Os Bichos, de Miguel Torga, apondo-lhe a seguinte dedicatória: “Um livro é um amigo que sempre nos recorda os amigos”. Talvez por isso ou por qualquer outra razão indecifrável, tornei-me amigo da bicharada, a ponto de

lhes dedicar algum do meu labor de escrita. O rumor e o cheiro destes contos acompanha-me ainda hoje, tal foi a marca que deixaram em mim quando os li pela primeiríssima vez. Aos onze, doze anos comecei a escrevinhar versos, muito inspirado e influenciado por dois livros marcantes: Folhas Caídas, de Almeida Garrett e Serra-Mãe, de Sebastião da Gama. Estilos e formas tão diferentes desencadearam em mim um entendimento diferenciado da vida e do mundo, por via da emoção e dos sentimentos que tais livros provocaram. Guardo-os, ainda hoje, rabiscados, sublinhados, anotados, carregados de caligrafia pueril e observações inocentes. Marcas do tempo e urdiduras do registo da memória! Seguiram-se livros que me tornaram cativo da leitura pela imaginação e engenho dos autores e pela consciência que em mim fizeram crescer da singularidade do mundo na diversidade possível das experiências humanas. Foram eles: O cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner Andresen (a que poderia juntar o seu quase desconhecido livrinho O Cristo Cigano), Uma abelha na chuva, de Carlos de Oliveira, As aventuras de João Sem Medo, de José Gomes Ferreira e, inevitavelmente, O Príncipezinho, de Antoine de Saint Exupéry. Cada um destes livros, numa intensidade que ainda me escapa, contribuiu decididamente para a construção da minha mundividência autónoma, responsável e livre. No dealbar da adolescência, por via do professor de Português, tive a fantástica oportunidade de contactar com dois livros absolutamente cruciais, em termos de compreensão literária e de fruição estética: as Poesias, de Álvaro de Campos e os Poemas Completos de Manuel da Fonseca. Do primeiro guardei o ritmo quase louco da Ode Triunfal e da Ode Marítima que me deliciava a “declamar” para companheiros e amigos. Do segundo, retive sobretudo a voz limpa e incisiva de Mário Viegas a dizer o poema Domingo. Mais uma vez foi a audição deste texto que me fez procurar, encontrar e ler a poesia de Manuel da Fonseca. Os livros povoaram a minha infância. Chegaram, primeiro pelo ouvido, depois pela leitura e muito tardiamente pela análise e escrita. Eles são o alicerce de uma casa começada e ainda não terminada: a (minha) Casa da Leitura.”

João Manuel Ribeiro

www.joaomanuelribeiro.org

Sobre Artur Ferreira:

Nasceu no Porto em 1951. Desenhador gráfico, caricaturista e ilustrador, colaborou durante anos no Jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO Jornal O JOGO e RTP/Porto.

Fez cenários para teatro com o grupo SEIVA TRUPE.

Trabalha atualmente na área da publicidade e animação de eventos.

Realizou exposições individuais e coletivas por todo o País, expôs no Luxemburgo na CEE e está representado em várias coleções particulares em Portugal e no estrangeiro.

Fim da conversa de *chat*.

José Vaz

Obra de João Varela

Sobre o escritor:

Nasceu em Avintes, Vila Nova de Gaia, em 1940, onde passou toda a sua infância e juventude.

É Licenciado e Mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Foi ator e encenador de vários grupos de teatro não profissional.

A sua obra, "Para Sonhar com Borboletas Azuis" foi distinguida pela "The Withe Ravens-87- A Selection of International Children's and Youth Literature").

Em 1989, foram-lhe atribuídas pela Câmara de Vila Nova de Gaia um Público Louvor e a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro.

A obra "O Nó da Corda Amarela" ganhou, em 1989, o 1º Prémio de Literatura Infantil-Cidade de Montijo.

As suas obras, "Alzira, a santa suplente", "A Máquina de Fazer Palavras" e "Hoje é Natal!", foram selecionadas em 2000, 2001 e 2002, respetivamente, para as Olimpíadas da Leitura.

Integra o "Dicionário Cronológico de Autores Portugueses", o "Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa", a "Breve História da Literatura para Crianças em Portugal" e o "Plano Nacional de Leitura de 2007, com nove obras".

Foi Presidente da Associação de Escritores de Gaia, coordenador do suplemento infantil e juvenil do Gaia-Semanário "O Barquinho de Papel", dirigente da Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil – APPLIJ - (Secção Portuguesa do IBBY -International on Books for Young People) .

É Presidente da Assembleia-Geral da Ilha Mágica – Projeto para a Infância e Juventude e Presidente da Direção da Abientes – Centro de Documentação e de Investigação em História Local.

Palavras do artista João Varela:

"Desde pequeno que pego no meu lápis preferido (já lá vão muitos) e tento criar novos mundos. Com dragões, cavaleiros, monstros e princesas, com o objetivo de deitar cá para fora os meus sentimentos. É a minha maneira de falar e contar histórias.

Agora, passados alguns anos e depois de muita aprendizagem, esta prática continua muito forte e faz ainda mais parte de mim. Continuo a desenhar e a tentar mostrar ao mundo as minhas criações, muitas delas algo impossíveis. Mas é a criação da impossibilidade que me faz sentir concretizado."

Margarida Fonseca Santos

Obra de Jorge Luís

Palavras da escritora Margarida Fonseca Santos:

"Quem sou eu? Pergunta difícil...

Sou alguém que começou por se apaixonar por livros, depois, mantendo a leitura, pela matemática e a física, depois pela música e pelo ensino. Ainda entrei na faculdade em Engenharia, mas depressa percebi que queria ser professora de Formação Musical. Comecei a dar aulas no Conservatório Nacional, depois no Instituto Gregoriano de Lisboa, por fim na Escola Superior de Música de Lisboa, fui muito feliz nesta área.

Só que, duas coisas aconteceram e mudaram o meu modo de vida. A primeira foi o nascimento dos meus filhos. Brincava tanto com eles que acabei por inventar histórias para lhes contar. Daí a publicá-las foi um passo lento mas seguro. A segunda foi uma doença inflamatória nas articulações: deixei de conseguir tocar e isso tornava a minha vida na música muito complicada. Contudo, e porque tenho a sorte de ter sempre a minha família comigo, arranjei outras soluções. Comecei a dar aulas de Escrita Criativa e pude deixar a música. É uma vida incerta, mas todos os dias acordo e digo: trabalho no que gosto! Isso é um luxo, a meu ver.

E aquilo que gosto mesmo de fazer é escrever, mas isso já devem ter percebido. Acredito que devo ser sincera ao fazê-lo: tenho de me emocionar e de me divertir com o que ponho no papel, para que os leitores sintam o mesmo. Nunca «obrigo» ninguém a pensar como eu, e isso dá muito trabalho. Deixo os textos prontos para originarem discussões e reflexões, para que decidam, pela vossa cabeça, se querem concordar comigo, discordar, ou apenas aproveitar uma parte. É trabalhoso, mas vale a pena.

Já publiquei mais de uma centena de livros e muitos estão no Plano Nacional de Leitura, o que me deixa muito feliz. Escrevo também para teatro e para adultos, e continuo a escrever canções para crianças – é o bocadinho da música que ficou.

Ganhei três prémios importantes e isso ajudou a consolidar a minha posição como escritora, mas não ligo muito a isso. Interessa-me mesmo é falar com os leitores, poder saber como cada um leu o que escrevi.

O trabalho no ensino da Escrita Criativa levou-me a construir um blogue, histórias em 77 palavras, que tem sido uma das experiências mais ricas nesta área. Passem por lá e vejam como é divertido e útil! E enviem-me as vossas histórias. Quem sabe não serão lidas na Rádio Sim?..."

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Pedro Jardim

Obra de Jorge Luís

Palavras do escritor Pedro Jardim:

“Olá!

O meu nome é Pedro Jardim, nasci em Lisboa e tenho 39 anos.

Apesar de viver em Carcavelos, foi no Alentejo, em Vila Viçosa, que descobri o prazer pelas artes e pela literatura.

Gosto muito de pintar, de escrever e de cantar. É por isso que os meus livros de literatura para infância têm sempre uma canção.

Além de escritor, sou também chefe de Polícia e sociólogo.

A paixão pela literatura foi tão grande, que fez com que aprofundasse os meus conhecimentos. Levou-me a estudar escrita criativa com os escritores: Margarida Fonseca Santos, João Tordo e Pedro Chagas Freitas.

Uma das coisas que mais gosto de fazer é visitar as escolas, os colégios e externatos. Gosto muito de contar aquilo que escrevo, vestir a pele de um contador de histórias. E ainda gosto mais de aprender. Vocês são a minha maior fonte de inspiração.

Publiquei a minha primeira obra, *As Crónicas do Avô Chico*, em 2011 e *A Senhora da Tapada*, no ano seguinte. Conto com inúmeras participações em antologias de poesia e livros de contos.

Depois de ser pai, apaixonei-me pela literatura infantojuvenil, tendo já editado os livros: *O Dragão Rouxinol* (ilustrações de Raquel Pinheiro); *Gigante Gigantão* (ilustrações de Raquel Pinheiro – livro recomendado pelo PNL) e *O Sapo Maltês* (ilustrações de Ana Fonseca).

Este ano, editei o meu primeiro romance. Intitula-se *O Monstro de Monsanto*. É um thriller policial. Um livro para os mais velhos.

Espero que possam conhecer o meu trabalho e os meus livros. Podem visitar o meu *site* através deste endereço:

www.escritorpedrojardim.com

E, em forma de desejo, deixo-vos uma pequena mensagem. Sigam sempre os vossos sonhos. Porque, tal como nos dizia António Gedeão: “O sonho comanda a vida”.

Muitas leituras e sejam felizes!

Pedro Jardim”

Palavras de Jorge Luís:

“Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado.”

Manuela Castro Neves

Obra de Jorge Luís

Palavras da escritora Manuela Castro Neves:

"Nasci, há muitos anos, numa aldeia do Ribatejo. Quando era pequena, gostava imenso de correr nos campos, de apanhar amoras silvestres e de as comer, depois, sentada a uma sombra. Também gostava de imaginar histórias. Na escola, não as podia escrever porque os temas das «composições» eram sempre sobre realidades vividas ou observadas. Então, arranjei um caderno onde, quando chegava a casa, registava as coisas que ia imaginando. Tinha 13 anos quando publiquei, num jornal da região, o meu primeiro poema. O título era «A estrelinha» e acho que ainda o sei de cor.

Agora continuo a gostar de amoras e de escrever histórias. Prefiro escrever sobre animais: elefantes, gatos, patos, cadelas e vaquinhas, mas um dia, se conseguisse, adoraria voltar a fazer um poema a uma estrela. Havia de ser melhor do que o primeiro que, não digam a ninguém, mas era um bocadinho piroso.

Uma outra coisa de que gosto imenso: conversar com os meninos que leem as minhas histórias e ver os trabalhos que eles fazem sobre elas.

Palavras de Jorge Luís:

Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Matilde Rosa Araujo

Obra de Artur Ferreira

Sobre a escritora:

Matilde Rosa Araújo nasceu em Lisboa, em 1921. Estudou em casa, com professores particulares, até ter entrado na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, em 1945. Como professora, lecionou a disciplina de Português na Escola Industrial Fonseca de Benevides, em Lisboa, na Escola do Magistério Primário, também em Lisboa.

Foi autora de mais de 40 livros (contos e de poesia para adultos) e de mais de duas dezenas de livros de contos e poesia para crianças. Dedicou-se à defesa dos direitos das crianças através da publicação de livros e de intervenções em organismos com atividade nesta área, como a UNICEF em Portugal.

Em 1980, recebeu o Grande Prémio de Literatura para Crianças, da Fundação Calouste Gulbenkian, e o prémio para o melhor livro infantil, pela mesma fundação, em 1996, pelo seu trabalho *Fadas Verdes* (livro de poesias de 1994). Matilde Rosa Araújo recebeu o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e foi distinguida com o Prémio Carreira, da Sociedade Portuguesa de Autores.

Faleceu, em 6 de julho de 2010, na sua casa, em Lisboa.

Sobre Artur Ferreira:

Nasceu no Porto em 1951. Desenhador gráfico, caricaturista e ilustrador, colaborou durante anos no *Jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO* *Jornal O JOGO* e RTP/Porto.

Fez cenários para teatro com o grupo SEIVA TRUPE.

Trabalha atualmente na área da publicidade e animação de eventos.

Realizou exposições individuais e coletivas por todo o País, expôs no Luxemburgo na CEE e está representado em várias coleções particulares

em Portugal e no estrangeiro.

Fim da conversa de *chat*.

Ana Maria Magalhães

Obra de Jorge Luís

Sobre a escritora:

Ana Maria Magalhães é licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e professora de Português e História no Ensino Preparatório desde 1969. Técnica de Gabinete do FAOJ durante dois anos. Professora destacada no Serviço de Ensino Básico e Secundário de Português no estrangeiro durante dois anos. Formadora de professores de História. Professora destacada no Instituto de Educação Educacional para realizar um estudo sobre os hábitos de leitura das crianças e jovens portugueses. É co-autora de várias coleções e livros didáticos. Nasceu a 14 de Abril de 1946, Lisboa, Portugal

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescido, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Maria João Lopo de Carvalho

Obra de Jorge Luís

Sobre a escritora:

Maria João Lopo de Carvalho nasceu em 1962 e licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Nova de Lisboa. Professora de Português e de Inglês no ensino público e privado, representante em Portugal dos colégios ingleses Pilgrims, fundou e dirigiu a Know How, Sociedade de Ensino de Línguas e a Know How, Edições Produções e Publicidade destinada à tradução e à criação de livros personalizados para crianças e à conceção anual do Guia da Criança. Publicou o primeiro romance, o best-seller *Virada do Aveso*, em 2000 e *Acidentes de Percurso*, em 2001.

Divorciada, mãe de dois filhos, fala e escreve pelos cotovelos e tem sempre tempo para tudo, sobretudo para os amigos.

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

José Jorge Letria

Obra de Ricardo Campus

Sobre o escritor:

Escritor, jornalista e cantor-autor português, natural de Cascais. Frequentou os cursos de História e de Direito, em Lisboa. Iniciou-se no jornalismo no Diário de Lisboa, colaborando no suplemento «A Mosca» e trabalhando depois em diversos outros jornais. Como cantor, gravou o seu primeiro disco em 1968, «História de José sem Esperança». Colaborou posteriormente com José Mário Branco, Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira, entre outros. Em 1993, foi eleito vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Cascais. Como escritor, tem publicado obras de diversos géneros literários: poesia — Mágoas Territoriais (1973), Cantos de Revolução (1975), Coração em Armas (1977), Navegador Solitário (1980), O Desencantador de Serpentes (1984), Íntimo das Ondas (1988), Cesário: Instantes da Fala (1989), Corso e Partilha (1989), Percurso do Método (1990), A Sombra do Rei-Lua (1990), Os Oficiantes da Luz (1991), A Bagagem Imaterial do Voo (1991), Oriente da Mágoa: Pranto de Luís Vaz (1992), Actas da Desordem do Dia (1993), O Fantasma da Obra (1993, recolha antológica com reflexos frequentes da experiência revolucionária de 1974); aforismos — Zen Ocidental (1998); ficção — Uma Noite Fez-se Abril (1999); obras de literatura infantil — Histórias do Arco-Íris (1981), Pelo Fio de um Sonho (Prémio Gulbenkian para o Melhor Texto de Literatura para Crianças), O 25 de Abril Contado às Crianças... e aos Outros (1999, com ilustrações de João Abel Manta) e Capitães de Abril (1999); peças de teatro — Das Tripas Coração (1981), Papão e o Sonho (1985) e Azul de Delft (1993) e A Noite de Anões, 1999; de entre os ensaios destacam-se A Canção Política em Portugal (1978) e Os Amotinados do Vento (1993). A sua obra tem sido premiada, particularmente na área de poesia, tendo sido atribuído o Prix International des Arts et des Lettres à tradução francesa de A Tentação da Felicidade. Em 2000, publica Um Amor Português o seu primeiro romance, inspirado nas cartas de dois amantes da corte de D. João V, seguiu-se Beatles Contados aos Jovens (2001) e Os Mares Interiores (2001)

Sobre Ricardo Campus:

Ricardo Campus é natural da Póvoa de Varzim, formado em desenho técnico industrial pela ETGI, Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, desempenhando até à data funções na área de projeto, formação, tecnologias de informação e comunicação. Autor de caricaturas, ilustração e *cartoon* editorial.

Pedro Seromenho

Obra de Jorge Luís

Sobre o escritor:

De nacionalidade portuguesa, Pedro Seromenho nasceu sob a constelação de gémeos em 1975, na cidade de Salisbúria, Zimbabué. Atualmente reside em Braga e, embora formado em Economia, dedica-se inteiramente a escrever e a ilustrar livros infantojuvenis e a colaborar em revistas e jornais.

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescido, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Rita Taborda Duarte

Obra de Helena Falcão

Sobre a escritora Rita Taborda Duarte:

Nasceu em 1973. Docente do ensino superior (Escola Superior de Comunicação Social) é, desde 2011, membro da Comissão de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian. Escreve regularmente em diversas publicações, como o *site* Rol de Livros (FCG), ou a revista Colóquio-Letras e tem integrado júris de prémios para originais de literatura infantojuvenil. Em 2003, vence o prémio Branquinho da Fonseca Expresso-Gulbenkian, com o livro A Verdadeira História da Alice. A partir daí, tem escrito com regularidade para crianças e jovens, contando com uma dezena de obras publicadas, muitas delas incluídas no Plano Nacional de Leitura.

Palavras da desenhadora Helena Falcão:

“Olá

o meu nome é Helena Falcão e pinto a vida com as cores que quero...ou com as que me deixam!

ACREDITO NA VIDA E MAGIA DAS CORES!

Assino os meus trabalhos como LITA desde sempre...

Comecei a pintar quando era pequenina... sempre gostei de mexer em tintas, lápis, pincéis... cores... quando não tinha ali à mão, agarrava em pétalas de flores coloridas e pintava mesmo com as pétalas. Quando bebo café é mesmo com o resto de café que faço desenhos nas chávenas e pratos... e toalhas de papel... GOSTO DE PINTAR!... AMO DESENHAR!

AGORA ESTOU NUM PROGRAMA DE VOLUNTARIADO,PRESTES A IR PARA ÁFRICA E LÁ O DESENHO VAI-ME DAR MUITO JEITO...HÁ GENTE QUE NÃO SABE LER...MAS ENTENDE O QUE QUEREMOS DIZER OLHANDO E INTERPRETANDO OS DESENHOS...

Já fiz exposições... illustrei alguns livros... e desenhar e pintar é a minha vida! Não saberia viver sem desenhar... agora entrei no mundo do desenho digital... uma novidade que me está a dar muito "gozo"! ...”

Álvaro Magalhães

Obra de Ricardo Campus

Sobre o escritor:

Nasceu no Porto, em 1951. A sua obra para crianças e jovens, que integra poesia, conto, ficção e textos dramáticos, repartindo-se por cerca de 80 títulos, caracteriza-se pela originalidade e invenção, quer na escolha dos temas quer no seu tratamento.

Foi várias vezes premiado pela Associação Portuguesa de Escritores e Ministério da Cultura. Em 2002, "O limpa-palavras e outros poemas" foi integrado na Honour List do Prémio Hans Christian Andersen e, em 2004, "Hipopóptimos – Uma história de amor" foi distinguido com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian. Várias das suas publicações integram o Plano Nacional de Leitura e constam do *corpus* das Metas Curriculares de Português.

Sobre Ricardo Campus:

Ricardo Campus é natural da Póvoa de Varzim, formado em desenho técnico industrial pela ETGI, Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, desempenhando até à data funções na área de projeto, formação, tecnologias de informação e comunicação. Autor de caricaturas, ilustração e *cartoon* editorial.

Exposições Individuais:

"Fado Desenhado" - Abril a Junho 2015, Teatro Municipal de Vila do Conde

"Festival 6 Continentes'14" - 6 de Dezembro 2014, "Citações e pensamentos de Eça de Queirós e Florbela Espanca", Teatro Municipal de Vila do Conde

"Citações e Pensamentos de Florbela Espanca", Maio e Junho 2014, Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, Vila de Rei

"Eça e Portugal" - Cartoons de Eça de Queirós, Maio e Junho 2013, Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, Vila de Rei

"Eça e Portugal" - Cartoons de Eça de Queirós, Setembro e Outubro 2012, Centro Republicano e Democrático de Fânzeres, Gondomar

"Eça e Portugal" - Cartoons de Eça de Queirós, Agosto 2012, Biblioteca de Praia Diana-Bar, Póvoa de Varzim

"Citações e Pensamentos de Florbela Espanca" - Cartoons, Julho e Agosto 2012, Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Matosinhos.

"CampusCartoons – Cartoons e Caricaturas", Outubro 2011, Junta de freguesia, Ermesinde.

"CampusCartoons – Cartoons e Caricaturas", Fevereiro 2010, Junta de freguesia, Vila do Conde.

"CampusCartoons – Cartoons e Caricaturas", Outubro 2009, A Filantrópica, Póvoa de Varzim.

Exposições Coletivas:

"D!gnidade – Exposição Internacional de Cartoon", Novembro e Dezembro 2010, Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim

"D!gnidade – Exposição Internacional de Cartoon", Novembro 2010, Museu Dr. Louzã Henriques, Lousã.

"D!gnidade – Exposição Internacional de Cartoon", Outubro 2010, Sociedade Guilherme Cossoul, Lisboa.

"Feco – Cartoon, Caricatura, Ilustração e BD", Fevereiro 2010, E. S. Leal Câmara, R. de Mouro, Sintra.

"Feco – Cartoon, Caricatura, Ilustração e BD", Janeiro 2010, Bedeteca, Beja.

"Feco – Salão de Humor de Saint-Just-le-Martel", Setembro 2009, Saint-Just-le-Martel, França.

"Filan Art's II" – Setembro 2009, A Filantrópica, Póvoa de Varzim.

"Filan Art's" – Julho 2009, A Filantrópica, Póvoa de Varzim.

"Colectiva da Primavera" – Março de 2009, A Filantrópica, Póvoa de Varzim.

Carlos Nuno Granja

Obra de [Vasco Gargalo](#)

Sobre o escritor [Carlos Nuno Granja](#):

Nascido em Novembro de 1975, Carlos Nuno Oliveira desde muito novo se habituou a escrever e a ler. Por volta dos 9 anos recebeu o seu presente maior, uma máquina de escrever, na qual passava o tempo a registar os seus poemas. Natural de Ovar, por lá dedicou os seus estudos até ao ensino secundário, primeiramente na ES José Macedo Fragateiro e terminando o 12.º ano na ES Júlio Dinis. Nesta escola, cujo patrono é o famoso escritor que por Ovar residiu, terminou então o secundário na área de Humanidades, no ano de 1994.

Ingressou no ensino superior na Escola Superior de Educação de Viseu, cumprindo o sonho de um dia vir a ser professor. Terminou o curso de Professor do 2º ciclo de Português/Inglês no ano de 1998. Começou a lecionar no 1º ciclo em Sandiães- Vale de Cambra, passando pela Falagueira- Amadora, no distrito de Lisboa e Soutelo-Lousada, no distrito do Porto.

Trabalhou posteriormente na EB1 da Oliveirinha- Ovar, regressando à sala de aula onde outrora aprendeu a ler e a escrever. Teve também passagens pela EB1 da Habitovar, pela EB1 de Pousadela (Nogueira da Regedoura) e EBI da Torreira. Nos dias de hoje, perfazendo 14 anos de serviço no 1º ciclo, está de alma, coração e vocação nesta profissão, lecionando na EB1 Feira Nº 2 do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa de Santa Maria da Feira.

Sempre esteve ligado ao associativismo, integrando diversos órgãos sociais, fosse nos movimentos estudantis, fosse em associações de pais. O seu gosto maior sempre esteve ligado à grande festa da sua terra, o carnaval, participando de várias formas, na mesma linha de outros foliões vareiros. Tem vários *hobbies*, a escrita é o maior, mas a culinária, entre outros, está no topo das prioridades. No entanto, o tesouro da sua vida são as suas duas filhas, a quem dedica muito do seu tempo, porque para quem cresce, o tempo esse, não volta atrás.

Sobre Vasco Gargalo:

Vasco Gargalo nasceu em Vila Franca de Xira em 1977. Ilustrador em regime free-lancer, reside e trabalha em Vila Franca de Xira e é pai de um Henrique. Formação e experiência nas Artes de Ilustração e Banda Desenhada no Ar.co e Faculdades de Belas-Artes de Lisboa. Frequenta atualmente o Mestrado em Ilustração Artística do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) em protocolo com a Universidade de Évora. Nutre desde sempre um grande interesse pelas áreas acima mencionadas, pretende continuar na mesma direção embora, se possível, com escolhas cada vez mais abrangentes. Até ao momento participou em diferentes publicações de tiragem nacional: editoras, jornais, revistas, agências de publicidade, projetos artísticos de Ilustração e Banda Desenhada. Participou em várias exposições coletivas e individuais em Portugal. Prémios: Em 2014, Prémio Especial da Humorgrafe, na IV Bienal de Humor Luís d' Oliveira Guimarães em Penela. Vencedor do Concurso Sardinhas das Festas de Lisboa, promovido pela EGAC, 2011. Em 2009 recebeu o Prémio Stuart de Desenho de Imprensa do El Corte Inglés, para melhor *cartoon* /caricatura da Imprensa Portuguesa. Prémio juventude de Ilustração, XIX Salão Nacional Humor de Imprensa em Oeiras, 2005. Menção Honrosa no IX Salão Luso Galaico de Caricatura em Vila Real, 2005.

João Pedro Méssender

Obra de [Artur Ferreira](#)

Sobre o escritor:

João Pedro Méssender nasceu em 1957, no século 20, Porto. No seu BI diz que se chama José António Gomes, é Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, tendo-se doutorado em Literatura Portuguesa do século XX (século vinte) pela Universidade Nova de Lisboa e publicado diversos estudos nos âmbitos da História e da Crítica Literárias (Literatura Portuguesa Contemporânea e Literatura para a Infância e a Juventude), além de várias antologias. Nesta qualidade, fundou e dirige a revista Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude (Porto Editora).

Textos seus têm sido utilizados em espetáculos teatrais de grupos como Andante, Sopa de Letras, Renascer, teatromosca, Gisela Cañamero / arte pública e TIN.BRA - Teatro Infantil de Braga. Criou o texto principal para o espetáculo Lenheiras de Cuca-Macuca (2008) do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com encenação de José Caldas. Vários dos seus poemas e outros textos foram musicados, interpretados e gravados pelo Bando dos Gambozinos, sob a direção musical de Suzana Ralha, tendo Romance do 25 de Abril sido integralmente musicado por Pedro Moura e apresentado, sob a forma de opereta infantil, num espetáculo realizado na Biblioteca Almeida Garrett, no Porto, em 25 de Abril de 2007. Em 2010, por encomenda da Rádio e Televisão de Portugal, escreveu o conto "Comédia italiana", a partir do quadro com o mesmo título, de Columbano. Com base em ambos foi realizado um filme de animação.

A sua obra conta com várias dezenas de títulos editados e que foram motivo de estudos e de recessões críticas.

Sobre Artur Ferreira:

Nasceu no Porto em 1951. Desenhador gráfico, caricaturista e ilustrador, colaborou durante anos no Jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO, Jornal O JOGO e RTP/Porto.

Fez cenários para teatro com o grupo SEIVA TRUPE.

Trabalha atualmente na área da publicidade e animação de eventos.

Realizou exposições individuais e coletivas por todo o País, expôs no Luxemburgo na CEE e está representado em várias coleções particulares

em Portugal e no estrangeiro.

Fim da conversa de *chat*.

António Mota

Obra de [Eugénio Soares](#)

Sobre o escritor:

António Mota nasceu em Vilarelho, Ovil, concelho de Baião, distrito do Porto, em 1957. Foi professor do ensino básico. Em 1979 publicou o seu primeiro livro: «A Aldeia das Flores». Em 1983, com a obra «O Rapaz de Louredo», ganhou um prémio da Associação Portuguesa de Escritores. Em 1990, com o romance «Pedro Alecrim», recebe o Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças. Em 1996, com a obra «A Casa das Bengalas», ganha o Prémio António Botto. Desde 1980 tem sido convidado a visitar escolas preparatórias, secundárias e bibliotecas públicas em diversas localidades do País. Tem colaborado em vários jornais e foi interveniente em ações realizadas por várias Escolas Superiores de Educação de Portugal.

Palavras de Eugénio Soares:

“Comecei a rabiscar muito cedo e adorava ver e rever certos artistas a desenhar. Era incrível ver que tudo começava a partir de um ponto, um traço...

Quando via, pensava, quem me dera desenhar assim!!

Com o tempo e o passar dos anos, e após muitos rabiscos, fui criando um traço, e depois outro, aperfeiçoando, sempre em busca de algo melhor. Ainda hoje continuo...

Quando ganhei o primeiro prémio, só pensava em desenhar mais e mais.

Vieram mais prémios, comecei a publicar em alguns jornais, era a conquista de mais um sonho.

Começaram os pedidos para fazer um desenho para aqui, outro para ali, uma caricatura, varias caricaturas num evento e nunca mais parei.

Executo por ano, um número talvez exagerado de caricaturas mas uma coisa é certa, faço-o com prazer e continuo...

Afinal, tudo começava a partir e um ponto...

Eugénio”

Isabel Minhós Martins

Obra de [Eugénio Soares](#)

Palavras da escritora:

Nasci em Lisboa, em 1974, o ano da revolução do 25 de Abril. Cresci durante os anos 80, numa altura em que já havia quase tudo o que há hoje, mas em muito menor quantidade. Por exemplo, já havia televisão, mas só existiam 2 canais; os desenhos animados já tinham sido inventados, mas não passavam 24 horas por dia em 3 ou 4 canais diferentes; já tínhamos telefones, mas não andávamos com eles para todo o lado; os computadores já existiam, mas ainda não eram o centro do mundo; havia livros, mas não tantos e tão variados como hoje.

Quando eu era pequena queria ser jornalista, educadora ou pediatra (ainda hoje acho que são três profissões muito importantes). Não fui nenhuma das três, mas adoro o que faço. Estudei na Faculdade de Belas Artes e tenho a sorte de trabalhar com pessoas de quem gosto muito. Somos um grupo de amigos e fundámos uma editora que se chama Planeta Tangerina. Fazemos livros com ilustrações e temos a sorte de poder olhar para o mundo e olhar para dentro de nós e decidir o que nos apetece fazer.

Tenho dois filhos: a Maria (que tem 8 anos) e o Simão (que tem 11). Já lemos muitas histórias juntos. Quando a Maria e o Simão eram pequeninos, os livros eram o nosso ponto de encontro ao final do dia, antes de fecharmos as persianas. Hoje, eles já leem sozinhos, mas continuamos a encontrar-nos através dos livros de outras maneiras. Eu faço-lhes algumas recomendações, conversamos sobre as personagens e os enredos, se os livros são bons ou menos bons e vamos muito à biblioteca.

Para mim, escrever é como escavar: encontramos sempre alguma coisa, às vezes minhocas, às vezes água, pedras, raízes, túneis... um sapato perdido. Gosto de escrever porque quase sempre encontro coisas inesperadas. Gosto de ler pela mesma razão: alguém escavou, escavou, escavou e encontrou alguma coisa que veio mostrar através das palavras.

Os livros escritos por outros foram o meu motor para começar.

Comecei a escrever por gostar tanto de ler.

Palavras de Eugénio Soares:

“Comecei a rabiscar muito cedo e adorava ver e rever certos artistas a desenhar. Era incrível ver que tudo começava a partir de um ponto, um traço...

Quando via, pensava, quem me dera desenhar assim!!

Com o tempo e o passar dos anos, e após muitos rabiscos, fui criando um traço, e depois outro, aperfeiçoando, sempre em busca de algo melhor. Ainda hoje continuo...

Quando ganhei o primeiro prémio, só pensava em desenhar mais e mais.

Vieram mais prémios, comecei a publicar em alguns jornais, era a conquista de mais um sonho.

Começaram os pedidos para fazer um desenho para aqui, outro para ali, uma caricatura, varias caricaturas num evento e nunca mais parei.

Executo por ano, um número talvez exagerado de caricaturas mas uma coisa é certa, faço-o com prazer e continuo...

Afinal, tudo começava a partir e um ponto...

Eugénio”

Luísa Fortes da Cunha

Jorge Luís

Sobre a escritora Luísa Fortes da Cunha:

Luísa Fortes da Cunha, licenciada em Educação Física, recebeu bolsa de estudo do Conselho da Europa – Divisão de Educação, Cultura e Desporto, com estágio em Estrasburgo. Concluiu o Mestrado em Gestão da Formação Desportiva e Pós-Graduação em Educação Especial. Autora de inúmeras publicações científicas e artigos sobre segurança desportiva infantil, estreou-se na literatura infantojuvenil com “Teodora e o Segredo da Esfinge”, livro que atingiu um sucesso de popularidade entre os jovens. Tem 15 livros publicados.

Palavras de Jorge Luís:

Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Maria Alberta Menéres

Obra de Jorge Luís

Sobre a escritora:

Nasceu em Vila Nova de Gaia, dia 25 de Agosto de 1930.

O seu nome completo é: Maria Alberta Rovisco Garcia Menéres de Melo e Castro.

Iniciou a sua carreira aos 22 anos, escreve há 58 anos.

Recebeu muitos prémios entre os quais:

Prémio Internacional de Poesia Giacomo Leopardi, 1961 (Água-Memória)

Prémio Especial de Teatro Infantil da Secretaria de Estado da Cultura, 1979 (O Que é Que Aconteceu na Terra dos Procópios?)

Prémio "O Ambiente na Literatura Infantil", Lisboa, 1981 (A Água que Bebemos)

Prémio "O Ambiente na Literatura Infantil", Lisboa, 1984 (O Sétimo Descarrilamento)

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, Lisboa, 1986 (pelo conjunto da sua obra e a manutenção de um alto nível de qualidade)

Prémio Especial de Teatro Infantil da Secretaria de Estado da Cultura, 1987 (À Beira do Lago dos Encantos)

Prémio "O Ambiente na Literatura Infantil", Lisboa, 1990 (No Coração do Trevo).

A sua vida académica foi: Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Universidade Clássica de Lisboa. A escritora foi professora do ensino secundário.

A escritora escreveu vários tipos de livros entre os quais: poesia, prosa.

Alguns dos tipos de livros que escreveu são: "Tempo vai... tempo vem", também escreveu em co-autoria a peça de teatro "Hoje há palhaços".

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Valter Hugo Mãe

Obra de Ricardo Campus

Sobre o escritor:

Valter Hugo Mãe é um escritor português que nasceu numa cidade angolana, outrora chamada Henrique de Carvalho, atual Saurimo. Passou a infância em Paços de Ferreira e em 1980 mudou-se para Vila do Conde. Licenciou-se em Direito e fez uma pós-graduação em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 1999 foi co-fundador da Quasi edições na qual publicou obras de Mário Soares, Caetano Veloso, Adriana Calcanhotto, Manoel de Barros, António Ramos Rosa, Artur do Cruzeiro Seixas, Ferreira Gullar, Adolfo Luxúria Canibal e muitos outros. Co-dirigiu a revista Apeadeiro, de 2001 a 2004 e em 2006 funda a editora Objecto Cardíaco. Em 2007 atingiu o reconhecimento público com a atribuição do Prémio Literário José Saramago. Para além da escrita tem-se dedicado ao desenho, com uma primeira exposição individual inaugurada em Maio de 2007, na Galeria Símbolo, no Porto, e à música, tendo-se estreado como voz do grupo Governo em Janeiro de 2008, no Teatro do Campo Alegre, também no Porto. Desde o fim de 2012 apresenta um programa de entrevistas no Porto Canal.

Algumas das suas obras para a infância:

A Verdadeira História dos Pássaros. Booklândia (QuidNovi). Porto: 2009.
A História do Homem Calado. Booklândia (QuidNovi). Porto: 2009.
O Rosto. Objectiva (Alfaguara). Lisboa: 2010. (ilustrações de Isabel Lhano)
As mais belas coisas do mundo. Objectiva (Alfaguara). Lisboa: 2010. (ilustrações de Paulo Sérgio Beju)
Quatro Tesouros. Objectiva. Lisboa: 2011. (ilustrações de Patrícia Furtado)
O Paraíso são os Outros. Porto Editora. Porto: 2014 (ilustrações de Esgar Acelerado)

Sobre Ricardo Campus:

Ricardo Campus é natural da Póvoa de Varzim, formado em desenho técnico industrial pela ETGI, Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, desempenhando até à data funções na área de projeto, formação, tecnologias de informação e comunicação. Autor de caricaturas, ilustração e *cartoon* editorial.

Rosário Alçada Araújo

Obra de Jorge Luís

Sobre a escritora:

Rosário Alçada Araújo nasceu em Lisboa, em 1973. Licenciou-se em Direito, mas cedo abandonou a vida de jurista, rumo a Londres, onde realizou um mestrado em Sociologia da Comunicação. Foi também aí que se aproximou do universo da literatura infantil, quer através da frequência de um curso de escrita criativa para crianças, quer pelas suas próprias pesquisas em bibliotecas e livrarias. Em 2002, regressou a Portugal e escreveu o primeiro livro para crianças, o qual foi recomendado para publicação, em 2003, pelo Prémio Branquinho da Fonseca (Expresso/Gulbenkian)

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescer, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Fernando Cardoso

Obra de Jorge Luís

Sobre o escritor Fernando:

FERNANDO CARDOSO é advogado, professor universitário e autor de 32 obras de diferentes géneros: literatura infantil e juvenil, poesia, teatro, ensaio e de Direito. Pertence à Associação Portuguesa de Escritores, à Associação de Professores de Português, à Sociedade da Língua Portuguesa, à Sociedade Histórica da Independência de Portugal, à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, ao MIL - Movimento Internacional Lusófono, à Ordem dos Advogados, à Associação de Jardins Escolas João de Deus, ao Elos Clube de Lisboa, ao Lions Clube de Lisboa e à Academia do Bacalhau de Lisboa. É colaborador da prestigiada Revista Online Livros & Leituras.

Palavras de Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescido, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Armindo Reis

Obra de Jorge Luís

Palavras do escritor Armindo Reis:

"Algumas coisas sobre mim:

A Infância sempre me fascinou. No fundo, eu nunca deixei de ser criança.

É com grande encantamento que escrevo para as crianças, além de desenvolver outras atividades artísticas como a pintura (sou autodidata) e adoro passar horas a tocar piano.

Sou professor de Geografia, escritor e pintor. Já dou aulas desde os vinte anos e sempre me fascinou estar perante os alunos, aos quais devo muito do enriquecimento da minha forma de ser e estar perante a vida.

Sou muito sensível à autenticidade e gosto muito da beleza natural do que é mais simples. A minha escola profunda é a vida.

A verdadeira família constitui, para mim, um espaço sagrado incondicional. Considero a amizade um presente que a vida nos oferece.

Os valores universais e eternos, justiça, solidariedade e amor, que eu considero serem os pilares de uma sociedade sã, estão sempre presentes no meu trabalho, fazem parte da política que rege o meu dia-a-dia.

Gosto muito de dar grandes caminhadas pelas ruas antigas, pelo campo, junto ao mar e gosto muito de natação, mas sou preguiçosos a cumprir os horários do ginásio.

Sou contra a destruição da vida a qualquer nível.

Viver é para mim uma grande alegria e, mesmo quando a vida me é triste, tento sempre dar a volta e transformar essa tristeza em harmonia.

Gosto muito de animais e tenho um gato chamado "Beethoven" que se deita perto dos meus pés quando estou a tocar piano, por isso, dei-lhe o nome do grande compositor.

Acredito numa Entidade Superior (à qual tenho o maior respeito) e sinto que não estamos sós no Universo. Acredito ainda que a vida é um círculo e que qualquer desvio de um padrão ético universal nos vem sempre cair em cima e de forma redobrada. Da experiência quotidiana, já descobri que o segredo de toda a humanidade é o amor.

Quem der conta do que faço poderá entender aquilo que sou.

Temas principais desenvolvidos nos meus livros e quadros: A vida, o sonho, a alegria, a beleza e a simplicidade, a natureza, a música, o encantamento, a poesia e o maravilhoso.

Citações preferidas:

"A amizade é um dos maiores presentes que a vida nos oferece"

(Do meu livro: AMIGO AMIGÃO)

"Uma vida com sentido é aquela que nunca deixa morrer o sonho"

(Do meu livro: A BOLA DE CRISTAL)

"O tempo é o melhor autor. Sempre encontra um final perfeito"

(Charles Spencer Chaplin -1889-1977)

ARMINDO REIS"

Palavras do artista Jorge Luís:

"Olá! Eu me chamo Jorge Luís Cardoso Pereira. Sou desenhista, cartunista e ilustrador. Moro no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, em uma cidade chamada Alvorada. Eu nasci nessa cidade também. Depois de crescido, fui conhecer outros lugares, mas acabei voltando por causa de um grande amor, que hoje é minha esposa. Desde criança, sempre gostei muito de desenhar. Acho que é o que sei fazer de melhor. Também gosto muito de ler: histórias em quadrinhos, livros de ficção científica, biografias (que são livros que relatam a vida de pessoas importantes), entre outros tipos. Eu já contei que tenho uma coleção de revistas em quadrinhos? Às vezes, eu até leio os meus quadrinhos no banheiro. Lá em casa brigam comigo, porque eu acabo demorando mais do que preciso. A grande maioria dos meus trabalhos são voltados para as crianças. Eu acho que é porque eu ainda sou criança por dentro, e porque as crianças têm muito mais imaginação e soluções pro mundo do que os adultos. Eu espero que os adultos escutem mais as crianças para arrumar o mundo, que anda meio bagunçado."

Afonso Cruz

(Autor convidado)

“Nasceu, em julho de 1971, na Figueira da Foz e haveria, anos mais tarde, de viajar por mais de 60 países. Frequentou a Escola António Arroio, a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. Em 2008, publicou o seu primeiro romance, *A Carne de Deus — Aventuras de Conrado Fortes e Lola Benites*, ao qual se seguiria, em 2009, *Enciclopédia da Estória Universal*, galardoado com o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco. Em 2011, publicou *Os Livros Que Devoraram o Meu Pai* (Caminho, Prémio Literário Maria Rosa Colaço) e *A Contradição Humana* (Caminho, prémio Autores SPA/RTP). Em 2012, foi o autor português distinguido com o Prémio da União Europeia para a Literatura pelo livro *A Boneca de Kokoschka* (Quetzal, 2010). *Jesus Cristo Bebia Cerveja* (Alfaguara, 2012) foi considerado o Livro Português do Ano pela revista Time Out Lisboa e o Melhor Livro do Ano segundo os leitores do jornal Público. Foi eleito, pelo jornal Expresso, como um dos 40 talentos que vão dar que falar no futuro. Só em 2013, Afonso Cruz publicou *Enciclopédia da Estória Universal — Arquivos de Dresner, O Livro do Ano, O Cultivo de Flores de Plástico e Para onde Vão os Guarda-chuvas* (vencedor do Prémio Autores para Melhor Livro de Ficção Narrativa), todos publicados pela Alfaguara. *Assim, Mas Sem Ser Assim*, livro infantojuvenil ilustrado, foi também publicado em 2013, pela Caminho. Afonso Cruz foi o vencedor do Prémio Nacional de Ilustração 2014 pela obra *Capital (Pato Lógico, 2014)*. Assina, desde fevereiro de 2013, uma crónica mensal no Jornal de Letras, Artes e Ideias sob o título “Paralaxe”. Além de escrever, é ilustrador, realizador de filmes de animação e membro da banda The Soaked Lamb. Os direitos dos seus livros já foram vendidos para o Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Croácia, Eslováquia, Espanha, França, Hungria, Itália, Macedónia, Polónia, Sérvia, República Checa, Turquia.